



## O EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM ASSOCIAÇÕES DE RECICLAGEM DE SANTA MARIA, RS: UMA ANÁLISE DOS PROBLEMAS ENFRENTADOS

Gabriel da Costa Venes autor<sup>1</sup>  
Lurdes Gabriela Rezes César coautor<sup>2</sup>  
Bruno Moro Simonetti coautor<sup>3</sup>  
Mateus da Costa Venes coautor<sup>4</sup>

### Eixo temático: Empreendedorismo e inovação

#### Resumo

Os acúmulos de resíduos sólidos em territórios urbanos causam diversos transtornos para a população, além de impactos ambientais, porém tais resíduos servem também como fonte de renda para pessoas excluídas e em situação de vulnerabilidade social, as mesmas ganham maior visibilidade, espaço e renda ao optarem pela participação em associações de reciclagem. Em contra partida, esses lugares enfrentam diversos problemas que frequentemente dificultam as suas rotinas de trabalho. O objetivo principal desse estudo é verificar quais são os principais problemas enfrentados dentro das associações de reciclagem da cidade de Santa Maria, RS sob o olhar dos gestores e associados. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada e abordagem qualitativa que contou com 2 roteiros de entrevistas, compostas por perguntas abertas, posteriormente aplicadas para um total 8 respondentes, entre associados e gestores de três associações de reciclagem da cidade. Quanto ao perfil, percebeu-se que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, com médias de idades variando entre 30 e 62 anos para os respectivos públicos respondentes, as escolaridades se diversificam e o valor da remuneração fica a baixo de um salário mínimo para grande parte dos entrevistados. Os resultados identificados sugerem que na visão dos gestores os problemas dividem-se entre a falta de recursos financeiros e apoio de órgãos responsáveis, além de roubos constantes. Enquanto os associados citaram a insegurança, baixa remuneração e falta de conscientização da sociedade e órgãos públicos em relação ao trabalho dos recicladores na cidade como sendo as principais fontes de problemas

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Social; Inclusão social; Associações de reciclagem

#### 1 INTRODUÇÃO

O início dos problemas ambientais origina-se em grande parte por razão do crescimento das cidades sem o devido planejamento e aumento da população inserida em zona urbana, fator crescente a partir do aumento da demanda de trabalho, reflexo da industrialização no início do Século XVIII. (FILARDI; SIQUEIRA E BINOTTO, 2011).

A industrialização no Brasil ganhou força a partir do Séc. XX, fortalecendo o processo migratório para as cidades e também os impactos ambientais. Em relação a isso, um estudo do instituto de pesquisa econômica e aplicada, IPEA realizado no ano de 2017 apontou que são produzidas cerca de 160 mil toneladas de resíduos sólidos no país, onde apenas um percentual de 13% é devidamente reciclado.

Diante do aumento da produção de lixo, surgiu a oportunidade de sustento através da reciclagem para uma gama de famílias de baixa renda, sendo em grande parcela esses

---

<sup>1</sup> Gabriel da Costa Venes/Bacharel do Curso de Administração da Faculdade Sobresp. E-mail: Venesgabriel@gmail.com

<sup>2</sup> Lurdes Gabriela Rezes Cezar/Bacharel do Curso de Administração da Faculdade Sobresp. E-mail: lurdescezar@gmail.com

<sup>3</sup> Bruno Moro Simonetti/Mestrando em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: brunosimonettism@gmail.com

<sup>4</sup> Mateus da costa venes/Bacharel do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Franciscana. E-mail: mts-venes@hotmail.com



moradores de periferias que enfrentam problemas de vulnerabilidade social, desemprego e poucas oportunidades de estudo.

Essas mesmas pessoas, ao perceberem as dificuldades enfrentadas diariamente para a realização desse tipo de trabalho encontram nas associações uma saída para encontrar maior valorização monetária e visibilidade para com os serviços prestados ao meio ambiente e a sociedade. Em relação a isso, o empreendedorismo social vira o segmento que mais se adequa com a realidade dessas pessoas, uma vez que se volta para criação de renda e perspectiva de crescimento em comunidades vulneráveis, para que elas possam se desenvolverem.

Para Melo neto e Froes (2004 apud NOVAES E GIL 2009, p. 149) “(...) essa prática não é direcionado para mercados, mas para segmentos populacionais em situação de risco social, como pobreza, miséria, risco de vida e exclusão social”.

Contudo, O objetivo principal dessa pesquisa foi verificar os principais problemas enfrentados dentro das associações de reciclagem de Santa Maria, RS sob o olhar de seus gestores e associados. Os seus objetivos específicos buscaram identificar o perfil dos participantes das associações localizadas em Santa Maria RS, além de traçar os principais problemas voltados a inclusão social e por fim, propor sugestões de melhoria com base nos resultados obtidos.

A realização desse estudo se justifica principalmente pela importância de abordar alternativas de inclusão social, viés importante principalmente para as pessoas de baixa renda, que são as mais afetadas por problemas ambientais, escassez de recursos e poucas oportunidades de trabalho. Nesse sentido, é interessante mostrar o quanto o empreendedorismo social pode ser vantajoso para enfrentar tais desafios.

Como relevância acadêmica, o estudo pretende contribuir com os demais estudos voltados à área do empreendedorismo social e inclusão no que diz respeito aos recicladores. Além disso, o estudo também se propõe a ampliar e inspirar a literatura sobre percepções no contexto das associações de reciclagem, não somente vistas como organizações assistenciais, mas também pelo cunho empresarial.

### **1.1 A figura do catador de materiais recicláveis e o empreendedorismo social como uma estratégia inclusiva**

De modo geral, inclusão social pode ser vista como a capacidade de enxergar e entender o semelhante, nas suas diferenças e limitações, e mesmo com isso, estabelecer convivências e compartilhar o mesmo espaço (CAVALCANTI, 2009).

Quando considerada para os trabalhadores da reciclagem, pode-se colocar que, nas palavras de Moura, Serrano e Guarnieri (2016), a inclusão social beneficia a emancipação econômica para esses profissionais, no momento em que o poder público possibilita a criação de locais específicos, como associações e cooperativas, com a finalidade de oferecer melhores condições de trabalho e renda destinados a eles.

Em outra definição, este tipo de inclusão social apresenta uma função estratégica para o poder público e também para a sociedade, localizado dentro dos pilares: ambiental, econômico e cultural, sendo eles os responsáveis por evidenciar a luta dos participantes desses movimentos para adquirir melhores condições de vida (GOMES e SILVA, 2017).

Do ponto de vista ambiental, A Lei Federal n. 12.305 de 2 de agosto de 2010 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, responsável pela criação de metas para o aumento da reciclagem, fechamento de lixões, mudanças na organização do gerenciamento de resíduos sólidos em nível nacional, estadual e municipal, e assegurar mudanças nas formas de reciclagem e logística reversa como forma de representar um aumento da inclusão desses trabalhadores



(BRASIL, 2010).

Diante disso, estudos realizados por Dagnino e Johansen (2017) levantam a existência de quase 400 mil pessoas ocupadas como recicladores espalhados por aproximadamente 89% dos municípios brasileiros. Porém, em outra análise, feita por Bastos (2018) a partir de informações retiradas do Movimento Nacional de Catadores de Materiais recicláveis (MNCR) no ano de 2016, informava que esse número poderia variar entre 300 mil a 1 milhão de pessoas.

Importante frisar que a irregularidade e o desemprego são apontados como fatores que dificultam o esclarecimento desses dados, uma vez que são os principais causadores do aumento de pessoas nessa atividade.

Em relação ao empreendedorismo social, seu conceito se aplica a diferentes nichos de trabalho. Nader (2018) acredita que, ao contrário das razões que norteiam o empreendedorismo de negócios, que é representado pelo comércio por exemplo, o social apresenta uma perspectiva de transformação que deixa o lucro em segundo plano, buscando primeiramente agregar valor social focando no desenvolvimento das atividades.

Para tanto, a perspectiva de inclusão atribuída pelo empreendedorismo social trabalha com os excluídos da sociedade, buscando primeiramente alternativas para suprir as suas necessidades mais básicas de sobrevivência. Seus exemplos são encontrados principalmente na economia solidária, mas também se aplicam fortemente para todas as comunidades que trabalham de forma associada ou cooperativa. Essas estruturas sociais fomentam estratégias que tem o objetivo de frear o desemprego e acumular capital, além de propor valores e princípios solidários para a geração de uma nova cultura no trabalho (ESTEVES, 2011).

## **2 METODOLOGIA**

Quanto a sua natureza, o presente estudo foi classificado como uma pesquisa aplicada. Para Gil (2010), como diz o próprio nome, esta pesquisa é voltada para a aplicação em uma realidade social, enriquecendo práticas efetivas com base nos novos conhecimentos.

No que se refere a abordagem, foi realizado uma pesquisa qualitativa. Conforme destaca Triviños (2012), esse tipo de pesquisa é entendida por muitos autores como uma expressão genérica e bilateral, compreendendo atividades de investigação, podendo ser específicas ou caracterizadas por traços comuns. Para o autor essa é a clara explicação para ajudar um pesquisador a realizar o objetivo de interpretar a realidade sobre o ângulo qualitativo.

O trabalho se procedeu através de dois questionários, contanto com 2 roteiros de entrevistas com perguntas abertas, aplicados de maneira individual para gestores e associados de três associações de reciclagem da cidade, com o intuito de responder os objetivos mencionados na introdução desse trabalho, contado no total com oito respondentes.

Por fim, as informações obtidas em cada entrevista foram gravadas e utilizou-se a análise de conteúdo para auxiliar a leitura e descrever os relatos encontrados. A utilização desse método, na visão de Bardin (2016), procura entender o significado real das palavras analisando as falas, onde o seu objetivo é descrever o conteúdo intrínseco dentro delas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As respostas referentes ao perfil dos gestores e associados foram separadas em um quadro para uma melhor análise e assimilação dos aspectos relativos a esses indivíduos. Os respondentes dos dois grupos foram questionados, em relação às variáveis: sexo, idade, estado civil, número de filhos, escolaridade e renda salarial na reciclagem, tendo sido encontradas as respostas listadas no Quadros 1.



**4ª Semana Acadêmica e 2ª Jornada de Pesquisa e  
Extensão dos Cursos de  
Administração e Ciências Contábeis  
CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO - 2020**



**Quadro 1- Perfil dos gestores**

Gestores	Sexo	Idade	Estado civil	Nº de filhos	Escolaridade	Renda salarial na reciclagem
Gestora 1	F	49	Casada	2	Fundamental completo	Menos de um
Gestora 2	F	43	Casada	2	Superior incompleto	Mais de um
Gestora 3	F	62	Solteira	0	Fundamental completo	Menos de um
Associada 1	F	59	Divorciada	6	Médio incompleto	Menos de um
Associada 2	F	39	Solteira	0	Médio incompleto	Menos de um
Associado 3	M	44	Casado	Não respondeu	Não respondeu	Menos de um
Associada 4	F	30	Solteira	Não respondeu	Não respondeu	Menos de um
Associada 5	F	54	Solteira	Não respondeu	Não respondeu	Menos de um

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Entre os gestores associados, observou-se que a grande maioria dos entrevistados é do sexo feminino, embora as três associações tenham a participação de pessoas do sexo masculino nos seus quadros. Neste estudo, ficou visível que as mulheres tiveram uma aceitação maior para responder ao questionário. A média de idade entre os entrevistados foi de 47 anos.

Com relação ao salário na atividade, ambas as respostas tiveram conformidade, variando entre menos e pouco mais de um salário, o que leva alguns a complementarem sua renda com outras atividades paralelas.

Outro fator que chamou a atenção foi à situação de baixa escolaridade tanto das gestoras quanto dos associados. Tal fato não causa surpresa, pois reflete a situação de falta de oportunidades de trabalho encontrada pelas pessoas que se dedicam a reciclagem atualmente em todo o país.

Conforme Moura, Serrano e Guarnieri (2016), o trabalho do reciclador tem conexão com os baixos níveis de escolaridade, assim como, qualificação e a elevada faixa etária, esses atrativos acabam impossibilitando essa classe de ter maior acesso ao trabalho formal.

Para ambos os respondentes, foi analisado que os principais desafios enfrentados dentro das associações ficam por conta da falta de recursos financeiros para manter as instituições em um bom nível de funcionamento, além de problemas para a divisão dos orçamentos, compra de insumos de trabalho e pagamentos dos associados.

Ainda foram relatados receios em relação à segurança, sendo exemplificados tanto por roubos realizados nesses espaços quanto os perigos de saúde que podem ser ocasionados na realização da separação de resíduos.

Os principais problemas inclusivos ficam por conta da falta de visibilidade e apoio da comunidade no que diz respeito a separação dos resíduos. A falta de conscientização em separar o lixo antes do descarte faz com que os recicladores tenham que se arriscar mais para garantir o seu sustento, além de carregarem culturalmente um estereótipo negativo com a sociedade de maneira geral.

Para Souza e Mello (2015), é incorreto considerar os recicladores como algo desnecessário



na sociedade, uma vez que eles fazem parte da economia globalizada, mesmo atuando em condição desigual e não reconhecida socialmente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou identificar os principais problemas enfrentados dentro das associações de reciclagem de Santa Maria, RS sob o olhar das gestoras e associadas, esse objetivo foi atingido uma vez que foi possível extrair respostas de ambos os grupos de participantes.

Diante de tudo, sugere-se a realização de parcerias entre instituições de ensino superior e as associações através de práticas de voluntariado, com o intuito de levar incentivos educacionais e de gestão para esses espaços, além de instigar mais visibilidade e criar um vínculo entre as associações de reciclagem e a comunidade de Santa Maria RS.

#### REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. ALMEDINA BRASIL: edições 70, 2016.
- BRASIL, LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em: 10 de Out. 2018.
- CAVALCANTI, M. **O que é inclusão social?** Bengala Legal. Fev. 2009. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/blog/?p=32>>. Acesso: 31 out. 2018.
- DAGNINO, R. S.; JOHANSEN, I. C. Os catadores no Brasil: Características Demográficas e Socioeconômicas dos coletores de material reciclável, classificadores de resíduos e varredores a partir do Censo Demográfico de 2010. **Mercado de Trabalho-Conjuntura e Análise**, V. 62, n. 32, p. 115-125, 2017.
- ESTEVES, A. G. Economia Solidária e Empreendedorismo Social: Perspectivas de Inclusão Social pelo Trabalho. **O social em questão**, v. 14, n. 25, p. 237-60, 2011.
- FILARDI, F.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E. Os catadores de resíduos e a responsabilidade socioambiental: A percepção sobre seu lugar social. **Revi. gestão soc. amb.**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 17-35, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, R. M.; SILVA, P. S. Catando Vidas no Lixo: O caso de Uma Cooperativa de Trabalho de Reciclagem em Santa Maria-DF, Brasil. **Rev. Unid. Invest. Inst. Polít. de Santarém**, v. 5, n. 3, p. 197-214, 2017.
- MOURA, G. R.; SERRANO, A. L. M.; GUARNIERI, P. Análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis no Distrito Federal. **Rev. Holos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Brasil**, Natal, v. 3, ano. 32, p. 251-273, 2016.
- NADER, S. M. **Perfil criativo do empreendedor social**. 2018. 163f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-PUC, Campinas, 2018.



**4ª Semana Acadêmica e 2ª Jornada de Pesquisa e Extensão dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis**  
**CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO - 2020**



NOVAES, M. B. C.; GIL, A. C. A pesquisa-Ação Participante como Estratégia Metodológica para o Estudo do Empreendedorismo Social em Administração de Empresas. **Rev. Adm. Mackenzie**, v. 10, n. 1, p. 134-60, 2009.

SOUZA, M. C. B. M.; MELLO, I. S. Resíduos sólidos: coleta seletiva estímulo para o aumento da reciclagem e melhoria de renda dos catadores. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 6, n. 3, p. 2959-81, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.